



**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CÍCERO ANDRE FELIX DO NASCIMENTO**

**ELISANGELA SILVA FEITOSA**

**PLANEJAMENTO DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA)**

**FORTALEZA – CE**

**2018**

**FACULDADE ATENEU**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CÍCERO ANDRE FELIX DO NASCIMENTO**

**ELISANGELA SILVA FEITOSA**

**PLANEJAMENTO DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - (EJA)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Ateneu como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Me.Karla Colares Vasconcelos.

**FORTALEZA – CE**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

N244p Nascimento, Cícero André Felix do.

Planejamento de aula na educação de jovens e adultos – (EJA). / Cícero André Felix do Nascimento; Elisangela Silva Feitosa. -- Fortaleza: FATE, 2018.

28f.

Orientador: Profa. Ms. Karla Colares Vasconcelos.

TCC (Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Planejamento de ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Professor. I. Feitosa, Elisangela Silva. II. Título.

CDD 371.2

# PLANEJAMENTO DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - (EJA)

## *LESSON PLAN IN THE EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS*

Cícero Andre Felix do Nascimento<sup>1</sup>  
Elisangela Silva Feitosa<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

O presente artigo apresenta o planejamento das aulas ministradas para a Educação de Jovens e Adultos – EJA em uma escola pública da cidade de Eusébio-CE. O objetivo geral desta pesquisa é compreender as particularidades do planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As categorias de análises foram assim definidas: Educação de Jovens e Adultos – EJA, tendo como referência Aranha (2007), Freire (1993) e Moura (1999); Educação escolar, cujo embasamento teórico é feito em Libâneo (1994) e Freire; e Planejamento Educacional, em que referenciamos Libâneo (1994) e Menegolla e Sant’Anna (2002). A metodologia foi definida como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, usando a revisão bibliográfica para o embasamento teórico. Na pesquisa realizada, tivemos como entrevistados os professores e investigamos como os mesmos apresentam as particularidades do planejamento das aulas. Concluímos que o tempo de planejamento de aula é a principal particularidade da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Planejamento. Educação. Jovens. Adultos.

### **ABSTRACT:**

The present article presents the planning of the classes taught for Youth and Adult Education in a public school in the city of Eusebio-CE. The general objective of this research is to understand the particularities of class planning in Youth and Adult Education. The categories of analysis were defined as follows: Youth and Adult Education, with reference to Aranha (2007), Freire (1993) and Moura (1999); School Education, whose theoretical foundation is made in Libâneo (1994), and Freire; and Educational Planning, in which we refer to Libâneo (1994), and Menegolla and Sant’Anna (2002). The methodology was defined as a qualitative research of the exploratory-descriptive type, using the bibliographic review for the theoretical basis. In the research carried out, we interviewed the teachers and investigated how they present the particularities of class planning. We conclude that the class planning time is the main peculiarity of Youth and Adult Education.

**Keywords:** Planning. Education. Youth. Adults.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pedagogia. E-mail: ciceroandref@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia. E-mail: elisangela1293silvafeitosa@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil passou por dificuldades para atender toda a sua população, mas desde a colonização até os dias de hoje foram feitas muitas melhorias no ensino para atender principalmente as pessoas, que não tiveram acesso a um ensino de qualidade ou nem se quer freqüentaram.

Mesmo com as dificuldades que ocorreram ao longo do tempo, já se nota certa melhoria na qualidade de ensino, o que encoraja muitas pessoas a retornar à sala de aula. Ao longo desse trabalho, falaremos um pouco sobre como a educação começou no Brasil e como está nos dias atuais.

Independentemente do que aconteceu com o ensino no Brasil, as aulas sempre necessitaram de um planejamento para que se fosse atingido o objetivo final do professor, e é exatamente disso que se trata esta pesquisa, que busca compreender o planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), dando ênfase às suas particularidades. Esse tipo de planejamento é diferente dos demais, considerando que os alunos da EJA são pessoas com mais vivência e experiência de vida, que têm toda uma carga histórica.

Levando tudo o que foi dito anteriormente em consideração, este artigo se propõe a esclarecer a seguinte questão: Quais os diferenciais do plano de aula da EJA para o ensino noturno?

À medida em que desenvolvemos esta pesquisa, percebemos que a pedagogia talvez não seja a melhor prática para se orientar a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, mas sim a andragogia (do grego: *andros*–adulto e *gogos*– educar), a arte ou ciência de orientar adultos a aprender, segundo a definição de Malcolm Knowles, na década de 1970. Andragogia é contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego *paidós*, criança). Mas por que a Andragogia? Porque ela se baseia em princípios<sup>3</sup> que podem facilitar todo o processo de elaboração de um plano de aula.

---

<sup>3</sup>*Necessidade de saber* – as escolhas de aprendizagem dos adultos são direcionadas pela necessidade de conhecimento; *Autoconceito do aprendiz* – os adultos precisam ter a percepção de que estão sendo co-autores em seu processo de aprendizagem; *Experiências anteriores* – um grupo de adultos se apresenta muito mais heterogêneo em relação a um grupo de crianças; *Prontidão para aprender* – a predisposição para a

A escolha dos conceitos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Planejamento se tratam de aspectos a considerar no nosso trabalho como fundamentais isso, em função da temática que nos propomos a fazer. Além de serem assuntos relevantes para os professores dessa modalidade de ensino, se tratam de conceitos que serão utilizados no presente trabalho para explicar, de forma clara e objetiva, a Educação de Jovens e Adultos e o Planejamento. Nesse tipo de educação se requer um planejamento diferenciado das demais modalidades de ensino, já que os alunos dessa modalidade de educação têm uma bagagem de vida bem maior que uma criança. Ao planejar uma aula, deve-se considerar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que abrange o ensino de pessoas que não puderam frequentar a escola na idade certa e retornam à escola para recuperar o tempo pedido.

Buscamos, com esta pesquisa, entender quais as peculiaridades do plano de aula da EJA, já que ela é relevante para a produção de conhecimento científico, e assim esclarecer dúvidas de futuros profissionais que almejam ingressar nessa modalidade de ensino.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as particularidades do planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o objetivo específico, por sua vez, é pesquisar quais os diferenciais do plano de aula da EJA para o ensino noturno.

Esses aspectos citados fazem parte de um todo, o presente TCC, mas que conceitualmente apresentam aspectos a considerar.

## **2. Breve histórico da EJA no Brasil**

Antes de falarmos da pesquisa propriamente dita, apresentaremos um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde o período colonial até os dias de hoje. Não faremos um estudo aprofundado sobre A EJA, pois esse

---

aprendizagem do adulto é direcionada para aquilo que ele entende como necessidade; *Orientação para a aprendizagem* – a aprendizagem de adultos deve ser contextualizada. Ela é orientada não por temas, mas pelos desafios da vida; *Motivação para aprender* – os adultos são motivados mais por fatores internos que externos.

não é o objetivo principal desse trabalho, mas sim mostrar alguns conceitos sobre a educação de jovens e adultos para que todos possam compreender o que apresentaremos no desenvolvimento da pesquisa

## **2.1. Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A educação de jovens e adultos no Brasil teve início com os jesuítas, que “tinham como objetivo inicial a propagação missionária da fé, a luta contra os infiéis e os heréticos” (ARANHA, 2007, p. 127). Esse tipo de educação durou até a Reforma Pombalina, que expulsou os jesuítas do Brasil tomando seus bens, queimando seus manuscritos causando uma mudança drástica que não foi benéfica, pois o novo sistema do Marquês de Pombal não tinha alternativas que substituísse de imediato a organização de ensino dos jesuítas. Essa substituição só ocorreu um século depois o que provocou um retrocesso na educação brasileira.

Com a vinda da família real para o Brasil, foram feitas várias mudanças na educação no país, mas somente em benefício da classe tida como elite brasileira, como cita Aranha:

As primeiras medidas a respeito da educação tomadas por D. João VI assim que chegou ao Brasil, em 1808, foram a criação de escolas de nível superior para atender às necessidades do momento, ou seja, formar oficiais do exército e da marinha (para a defesa da colônia), engenheiros militares, médicos, e a abertura de cursos especiais de caráter pragmático. (ARANHA, 2007, p 221)

Foram criadas escolas para que a colônia pudesse ser defendida e nesse momento a educação ficou em segundo plano, pois o intuito naquele momento era formar profissionais que pudessem ajudar na organização e estruturação da colônia portuguesa e mais uma vez a educação para o povo continuou esquecida em favorecimento das classes elitistas, uma vez que nenhuma pessoa sem dinheiro poderia, um dia, se tornar um médico, um engenheiro ou qualquer que fosse o seu sonho de profissão digna.

Passando pelo período colonial e chegando até o período da industrialização no Brasil, a educação para o povo ficou sempre em segundo plano, sendo destinada

somente a quem tinha dinheiro para bancar os estudos, e assim permanecer no poder os que tinham boas condições financeiras, como cita Moura:

A história das ideias em torno da alfabetização de adultos no Brasil acompanha a história da educação como um todo que, por sua vez, acompanha a história dos modelos econômicos e políticos e conseqüentemente a história das relações de poder, dos grupos que estão no poder. Partindo das diferentes classes de educação e do desenvolvimento econômico e cultural de cada fase histórica da humanidade – caracterizando as sociedades escravista, feudal e moderna (MOURA, 1999, p. 23).

Na década de 1960 a EJA teve um grande avanço quando Paulo Freire criou seu método<sup>4</sup> de alfabetização para adultos, que foi uma grande revolução educacional na época, porém com a ditadura militar, suas ideias não foram aceitas pelo novo sistema e Freire foi expulso do Brasil.

Após isso, foram criadas diversas formas de alfabetizar adultos, como por exemplo, o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que se baseava nas ideias de Freire, mas com propósitos diferentes; e supletivos, que existem até hoje, que não buscavam propriamente a formação do cidadão, mas sim a criação de mão de obra barata.

Após a ditadura militar (1964-1985), a educação passou a ser um direito do cidadão, assegurado por lei, trazendo assim um novo rumo às pessoas que não puderam frequentar a escola por qualquer que fosse o motivo. Assim dizia o artigo 208:

O Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria “obrigando o estado a fornecer educação gratuita inclusive às pessoas que não puderam estudar na idade adequada, buscando reparar esse erro histórico a que foi submetida à educação de adultos no Brasil. (Art. 208, parágrafo primeiro da Constituição da República Federativa/1988)

---

<sup>4</sup> Método onde se alfabetizava os adultos utilizando “palavras geradoras” ou seja palavras que faziam parte de sua realidade.

Em 1996, a EJA ganhou um aliado que ajudou na luta em busca de propiciar conhecimento das letras às pessoas que não tiveram acesso à escola no tempo adequado, que foi a Lei de Diretrizes e Bases. Ela diz, no seu artigo 37: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos na idade própria” (BRASIL, 1996).

Hoje a EJA é muito importante para a educação, pois é assegurada por lei, obrigando o Estado a investir em professores qualificados, que compreendam não somente as práticas pedagógicas, mas que também procurem entender que o jovem e o adulto possuem uma história de vida cheia de aprendizado, que deve ser levada em consideração na hora de se pensar no conteúdo da aula. Por sua vez, a aula deve ser pensada de maneira a não somente ensinar o aluno a pensar, mas também formar o cidadão crítico e conhecedor de seus direitos e deveres perante a sociedade.

## **2.2. Educação: Definições e Contribuições na sociedade**

Educação é um fenômeno social que consiste em socializar indivíduos, ela não ocorre somente nas instituições de ensino, mas em todas as ações da sociedade, como na igreja, em um ato cultural ou político. Ela garante a transmissão de valores morais, intelectuais e sociais, e também da diversidade cultural, política e social. Libâneo (1994) a conceitua como um processo de desenvolvimento intelectual e moral que orienta um indivíduo dentro de uma sociedade, ou seja, é o desenvolvimento da personalidade moral e intelectual dentro de um contexto social.

A educação corresponde, pois, a toda moralidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores modos de agir, que traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 1994, P.23)

A educação é uma forma que o homem encontrou para conviver consigo mesmo, e com os outros, através do estudo de sua própria cultura e da cultura de outros povos para se relacionar com o próximo, de forma a construírem juntos

normas e regras morais e sociais dentro de uma sociedade que propicie a convivência e o aprendizado mútuo.

Educação é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tonar-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades considerando não apenas eles mesmos, mas também as necessidades dos demais. (FREIRE, 1993. p. 40)

Para que o homem consiga se desenvolver plenamente, ele precisa, antes de tudo, conhecer a si mesmo para depois evoluir a ponto de entender o mundo ao seu redor. Assim consegue compreender a si próprio e ao meio que vive, em um processo que acontece desde o seu nascimento, e se perpetua até mesmo depois de sua morte. Isso porque o legado deixado pela educação fica para as próximas gerações, que continuam o processo de conhecimentos que se renova a cada nova descoberta do homem sobre si mesmo e o meio que vive.

### **2.3. PLANEJAMENTO**

O ato de planejar está inserido na vida humana desde o princípio dos tempos, ao organizar moradia, onde caçar, como preparar a comida, como tratar de algum assunto com a família, amigos ou no trabalho, ou seja, qualquer assunto que queiramos realizar necessita ser pensado com antecedência, como queremos fazer e a forma de colocar em prática a ideia final.

De acordo com a pesquisa, encontramos a seguinte definição sobre planejamento:

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização e de emprego dos meios e materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original (MARTINEZ E OLIVEIRA LAHON, 1977, p.11, *apud* MENEGOLLA E SANT'ANNA, 2002, P.18)

De acordo com essa definição, o planejamento está inserido em todas as esferas da vida social, na empresa, na economia, no meio educacional, etc. Pois ele caracteriza, em um sentido geral, os elementos essenciais que fazem parte ou

podem fazer parte de qualquer e todo ato de planejar bem algo. Porque ele é um meio, um processo com etapas e recursos para se alcançar o que se deseja e qual o melhor caminho a seguir para se chegar a um destino. Sendo assim, o planejamento é essencial para se trabalhar bem algo e se chegar ao objetivo final.

O conceito planejamento pode ser compreendido também como define Vasconcellos (2000, p. 79):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

O planejar é algo comum na vida do ser humano. Planejar faz parte da vida da humanidade desde os tempos mais remotos, como planejar a melhor forma de ter sucesso durante a caça, ou que rota seguir durante as viagens marítimas e na conquista de novos territórios, etc. “O ato de planejar sempre fez parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade” (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2002, p.19).

O ato de planejar – ou planejamento – implica em fazer escolhas e, para fazermos essas escolhas, precisamos analisar e estudar todas as realidades e nuances que fazem parte delas, já que elas vão determinar onde almejamos chegar e como chegaremos lá. Portanto, para realizarmos um planejamento precisamos saber onde estamos, o que queremos alcançar e que métodos e práticas adotaremos para a construção desse ato.

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensamos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (LIBÂNEO1994, p.222)

Sendo o planejamento um ato de reflexão acerca de nossas ações e opções na escola, não deixa de ser diferente, pois ele se une e se encaixa perfeitamente

com as práticas pedagógicas em uma relação contínua do processo de ensino aprendizagem.

### **2.3.1. Planejamento Escolar**

O planejamento escolar difere de qualquer outro porque não se refere a dados que possam ser controlados. Ele requer um cuidado maior, pois lida com pessoas, os alunos, que possuem, cada um, sua história e aprendem de maneira diferente, mesmo compartilhando da mesma escola e sala de aula.

Segundo Libâneo (1994), “O planejamento Escolar é um processo de racionalização, organização docente, articulado à atividade escolar e a problemática do contexto social”. Ele é norteador de práticas a serem aplicadas na escola, desde que siga os projetos pedagógicos dela. Na sala de aula, faz toda a diferença, pois a aula se torna mais envolvente e o professor consegue alcançar melhor seus objetivos ou ver o que deu certo ou errado na sua prática.

Dessa forma, o planejamento escolar é uma tarefa que requer bastante atenção, pois devemos levar em consideração vários aspectos, durante e após a construção do mesmo. Ele não pode ser elástico, pois envolve a escola, os alunos, a comunidade e também os aspectos político-pedagógicos que conduzem o momento em que se encontra a sociedade escolar.

O planejamento não é um oráculo inspirador de todas as soluções para os problemas que se referem à educação e o ensino. Não é um ditador de normas e de esquemas rígidos e inflexíveis, que podem e devem ser aplicados universalmente em todas as situações e lugares. (MENEGOLLA E SANT'ANNA, 2002, p.28)

Portanto, o planejamento escolar é um ato que requer conhecimento da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem da escola e das condições sociais e culturais do aluno; no entorno da escola, ele está cabível a mudanças.

O planejamento escolar se divide em três modalidades que se articulam entre si: plano da escola, plano de ensino e plano de aulas.

### **2.3.2. Plano da Escola**

É o plano pedagógico e administrativo da escola. Segundo Libâneo (1994), “é um guia de orientação para o planejamento de ensino”. Orienta o professor para que planeje suas aulas dentro dos parâmetros exigidos pela lei e também pelo regimento interno da escola.

Devido à sua importância, durante sua construção, não deve ser feito com base nos ideais do professor, nem baseado no seu modo de ensinar, mas sim na escola e em toda a comunidade escolar, em busca da melhor forma de ensinar e aprender. Por isso, é vital e necessário que o construtor desse plano tenha conhecimento não somente das leis que regem o ensino no Brasil e em seu município, como também conheça os profissionais envolvidos no processo e a comunidade em que se localiza no da escola. “O plano da escola deve expressar os propósitos dos educadores empenhados numa tarefa comum” (LIBÂNEO, 2012, p. 230).

O plano da escola é a expressão viva e real da filosofia da educação seguida pela escola; além disso, ele é a própria filosofia da educação da escola como um todo unificado.

### **2.3.3. Plano de Ensino**

O plano de ensino é a previsão de toda a grade de conteúdos que o professor pretende trabalhar durante o ano letivo.

Segundo Menegolla e Sant’Anna (2002, p.64), “o plano de ensino é um instrumento para sistematizar a ação concreta do professor, afim de que os objetivos sejam atingidos”. Ao fazer o plano de ensino, os professores têm que ter bem definidos seus objetivos e métodos que irão ser utilizados durante o ano letivo. Isso não quer dizer que ele é inflexível, pelo contrário, é totalmente flexível, pois nele não se trabalha só as disciplinas, se trabalha o aluno, o seu contexto e sua realidade. O professor tem que ter a noção de que o plano de ensino é o meio para se atingir objetivos e não o fim.

Portanto, o plano de ensino deve ter em mente que os conteúdos são meios para atingir os objetivos, que são a aprendizagem do aluno e sua formação como cidadão.

#### **2.3.4. Plano de Aula**

O plano de aula é um fragmento do plano de ensino. Segundo Libâneo (1993), é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos. Nele os tópicos que foram previstos no plano anual são aplicados em situações didáticas reais. A preparação dele é indispensável e deve resultar num documento escrito que servirá para orientar as ações do professor como também possibilitar constantes revisões e aprimoramento profissional, ou seja, o professor poderá refletir, repensar e modificar o plano de aula de acordo com as situações que surgirem no percurso do processo de aprendizagem.

Durante a elaboração do plano de aula, o professor deve ter ciência dos objetivos que devem ser alcançados em cada tópico que vai ser abordado na sala de aula. E também deve se compreender que cada tópico da unidade de aula dificilmente poderá ser desenvolvido em uma única aula.

Um plano de aula é um instrumento de trabalho do professor. Nele o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica, bem como melhorar o aprendizado dos alunos tanto no ensino fundamental como na EJA.

Ele é tão fundamental para as práticas pedagógicas que desde as últimas reformas educacionais tem sido focalizado como instrumento primordial da organização do trabalho docente, bem como de todo o andamento organizacional das instituições. Após a elaboração da última Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9394/96), o documento elaborado coletivamente tornou-se obrigatoriedade em todos os níveis de ensino.

### 3. METODOLOGIA

Este artigo tem como base uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo (1995,p.21-22):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à uma operacionalidade de variáveis.

Ela é o do tipo exploratória-descritiva; é exploratória porque consiste em um estudo de reconhecimento e familiarização do pesquisador com o objeto de pesquisa para esclarecer conceitos levantar questionamentos e criar novas hipótese. Para Gil (2008) as pesquisas exploratórias:

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, [...]. (GIL, 2008, p.27)

Descritiva porque houve um estudo detalhado com levantamento e análise de dados, ou seja, um aprofundamento teórico.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2008, p.28)

Para a devida análise, os dados foram obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, pesquisa feita por meio de consultas a artigos, teses, revistas científicas, livros e vídeos de entrevistas. De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Conforme o supracitado de Severino, a pesquisa bibliográfica é realizada através de documentos já existentes para se realizar uma nova pesquisa.

O nosso *lócus* de pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “S”, fundada em 1992 como creche-escola, com apenas três salas de infantil. Em 2000, foram implantados o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos em um anexo próximo ao primeiro prédio que abrigava a creche-escola.

O motivo para a implementação da EJA no local, foi por solicitação dos pais de alunos que são moradores do bairro e em sua grande maioria, eram analfabetos e, devido ao mercado de trabalho, foram obrigados a voltar à escola; e outros, pelo simples desejo de aprender a ler e escrever para poder ajudar os filhos a realizar as atividades escolares. Os pais que se engajaram para a que a escola tivesse a Educação para Jovens e Adultos não foram citados pelo coordenador, diretora ou outras pessoas da comunidade escolar.

O *lócus* foi escolhido pelo fato de a escola, mesmo sendo localizada em uma área periférica do Eusébio e não tendo uma boa estrutura física, atraem alunos da cidade vizinha, mesmo essa cidade tendo uma escola com Educação de Jovens e Adultos. “Fato que se deve ao bom trabalho pedagógico e um planejamento bem elaborado pelos professores”, diz a diretora da escola.

Os sujeitos da pesquisa são dois professores da Educação de Jovens e Adultos. A professora “A” é formada há mais de vinte anos, mas só esse ano começou a atuar como professora da EJA na escola “S”. O outro é o professor “B”, que é formado há 14 anos em História/Geografia e possui especialização em Gestão Pedagógica, e há treze atua na Educação de Jovens e Adultos, e diz que pretende ficar nessa modalidade, pois se identificou bastante com ela. A escolha desses

sujeitos da pesquisa se deu pelo fato da escola só possui três professores dessa modalidade e apenas dois se disponibilizaram a participar.

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista é caracterizado por um roteiro de perguntas elaboradas através de um embasamento teórico. Para Trivinõs (1987, p.146), “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Já para Manzini (1990/1992, p.154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Esta foi dividida em duas dimensões, que terão como foco as particularidades do planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a sua diferença em relação às outras modalidades de ensino. Os questionamentos podem dar fruto a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador.

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos serem mínimos. Entretanto, os entrevistados puderam, a qualquer momento, optar em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sentissem constrangidos. Não houve nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas com os sujeitos da pesquisa (professores) ocorreram em local fechado e reservado. Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento sobre os aspectos que diferenciam o planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente estaremos contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

#### **4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No mês de abril de 2018, retornamos ao nosso *lócus* de pesquisa para entrevistarmos os professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Chegando lá, fomos recepcionados pela auxiliar administrativa, que nos apresentou aos novos professores, pois os que atuavam em 2017 (e os quais observamos as aulas) não

estavam mais atuando na Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, nos apresentamos a eles e informamos o que estávamos fazendo ali e qual o nosso objetivo.

Os professores nos receberam muito bem e nos comunicaram que não seria possível fazer a entrevista naquele momento porque estavam em semana de provas globais e pediram para voltarmos três dias depois. Isso porque não haveria aula por conta de ser o dia do planejamento e lançamento das notas das provas globais para os boletins.

No dia marcado, voltamos à escola e fomos recebidos pelo coordenador, que pediu para esperarmos alguns minutos porque os professores estavam lançando as notas globais dos alunos nos diários e não poderiam nos dar a devida atenção.

Uns vinte minutos depois, nos foi permitida a entrada na sala dos professores, um ambiente bem pequeno. No primeiro momento, tivemos uma conversa informal, na qual perguntamos sobre a formação, o tempo de carreira e de atuação de cada professor e perguntamos se nos permitiriam gravar a entrevista.

Apenas dois dos educadores se propuseram a ser entrevistados, os quais foram muito solícitos e ficaram à nossa disposição, caso precisássemos de mais alguma informação. Nas duas semanas seguintes voltamos a escola para observamos as aulas desses novos professores, já que havíamos observado apenas as aulas e o planejamento de aula dos professores que haviam atuado na EJA no ano de 2017.

Durante toda a aula, os professores procuram exemplos de problemas e soluções dentro da realidade dos alunos e do seu meio cultural e social. Mesmo que isso leve para outros rumos que não foram traçados no plano de aula, eles encontram rumos até voltar para o que foi traçado no planejamento.

A questão do tempo como principal particularidade do plano de aula da Educação de Jovens e Adultos foi analisada durante as observações das aulas e durante o planejamento de aula que observamos; o planejamento é mensal e sempre ocorre na última sexta-feira do mês; começa às 19h horas e termina às 21h30min e nele tem que ser planejado todo o conteúdo mensal e as avaliações que

serão aplicadas no decorrer desse período. Outros pontos que também foram relevantes no decorrer das nossas observações foram a flexibilidade e a dinâmica dos professores da Educação de Jovens adultos na hora da aula, para que ela se torne interessante e conduza o aluno a ser bem ativo durante toda a aula, fazendo-os questionar e refletir sobre a situação levantada.

A primeira pergunta que realizamos teve por meta compreender as particularidades do planejamento de aula da Educação de Jovens e Adultos. A questão mostrou uma descoberta dessas particularidades e seu planejamento para aplicação em sala de aula da EJA. A intenção foi de conhecer como os professores que trabalham com EJA realizam seus planos de aula. Diante disso, elaboramos a seguinte questão: Quais as particularidades do plano de aula da Educação de Jovens e Adultos no ensino noturno? Como respostas dos professores entrevistados, tivemos:

A professora “A” respondeu que:

Quem trabalha neste segmento deve conhecer os alunos, suas expectativas, sua cultura, as suas características e problemas do seu entorno e suas necessidades de aprendizagem. O planejamento das aulas é diferente, as dificuldades também são, ao contrário dos alunos no ensino regular os adultos têm medo errar principalmente na hora de formular hipótese de escrita. (PROFESSORA “A”, 2018).

Já o professor “B” apresentou: “Na EJA temos como particularidade o tempo menor para planejamento, a duração de aula é de duas horas e meia. Nesse caso o planejamento fica reduzido a uma sexta-feira no mês. (...) Contabilizando duas horas e meia por mês”. (PROFESSOR “B”, 2018)

Na questão um, é perceptível que a professora “A” concorda com Martinez e Oliveira & Lahon (1977) ao afirmarem que o planejamento é um ato que conjectura as necessidades e a sistematização dos meios e recursos humanos empregados para alcançar um objetivo concreto por meio de uma observação teórica de uma situação original. A partir dessa resposta, podemos ver claramente que o planejamento se faz necessário para analisar os problemas, buscar soluções adequadas e resolvê-los de forma satisfatória. Ao mesmo tempo, deve-se buscar

conhecimento para resolução de problemas que possam surgir no futuro, que, embora sejam diferentes, possibilitam uma base para a análise e criação de novas soluções criativas e originais dentro da sala de aula.

Em relação à resposta do professor “B”, concorda com Vasconcelos (2000) que o plano de aula é um ato que nos faz pensar e repensar como melhor organizar o tempo de aula, de forma que os objetivos almejados, tanto pelo professor com pelos alunos, sejam alcançados. O aluno dessa modalidade de ensino possui um objetivo concreto e definido, seja ele aprender a ler se capacitar para o mercado de trabalho ou adquirir novos conhecimentos para ver o mundo de uma forma diferente. Tais respostas consolidam as ideias sobre “Planejamento”, pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias dos autores mencionados.

Na segunda pergunta, tivemos como objetivo a relevância das particularidades do plano de aula da educação de jovens e adultos na hora de elaborar o plano de aula no ensino noturno. A questão mostrou que esse tipo de plano de aula tem que ser bem mais objetivo que os das outras modalidades, pois estamos lidando com educandos que já vem com a personalidade formada e objetivos bem definidos. Perante isto, elaboramos o seguinte questionamento: Qual relevância das particularidades do plano de aula na educação de Jovens e Adultos no ensino noturno?

A professora “A” respondeu: "Trabalhar com adulto exige cuidado. Não tratar os alunos como os dos ensino regular é um dos pontos para que o trabalho funcione. (PROFESSORA “A”, 2018).

Já o professor “B” respondeu: "O plano de aula tem que ser bem objetivo, tentando ajudar o máximo possível os alunos, principalmente porque temos alunos de várias idades e níveis" (PROFESSOR “B”, 2018). As respostas consolida as ideias sobre “plano de aula”, pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias do autor mencionado.

Tanto a resposta do professora “A” como a resposta do professor “B” concordam com Libâneo (1993) que o plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende

realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos. Compreendemos que, nessa modalidade de ensino, o plano de aula deve satisfazer as necessidades e anseios dos alunos de forma prática e objetiva.

A terceira pergunta que realizamos teve por meta conhecer as diferenças entre um plano de aula da EJA e das outras modalidades de ensino. A questão mostrou essas diferenças e como o trabalho é feito durante o planejamento. Diante disso, formulamos a seguinte questão: Quais as diferenças entre um plano de aula da EJA e das outras modalidades de ensino? Como resposta dos professores entrevistados, tivemos:

A professora "A" respondeu que: "O tempo de aula é menor, devemos aproveitar o máximo possível, sempre com aula dinâmicas, pois se tratar de uma clientela que já vem de uma jornada de trabalho". (PROFESSORA "A", 2018).

Já o professor "B" apresentou: "Como falei anteriormente, o plano tem que ter grande objetividade. É costume termos uma sala de alunos multiseriados, levando o professor a ser bem dinâmico na elaboração dos planos e execução das aulas". (PROFESSOR "B", 2018). Tais respostas consolidam as ideias sobre "Planejamento e plano de aula", pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias do autores citados.

A resposta da questão três da professora "A" vai ao encontro da resposta da questão um do professor "B", que menciona que o tempo de planejamento de aula é reduzido, forçando o professor a produzir uma aula que seja dinâmica e objetiva, que possibilite atender às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

A questão três do professor "B", em parte, vai ao encontro da questão dois da professora "A", quando o mesmo fala do tempo de planejamento e aula reduzidos, e concorda com Libâneo (1993) que o plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar em uma determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos. Tais respostas consolidam as ideias sobre "plano de aula", pois estão presente os elementos que caracterizam as ideias do autor mencionado.

A quarta pergunta teve por meta saber o diferencial do plano de aula da escola "S" para atrair estudantes de outras cidades. A questão mostrou que o diferencial está na sensibilidade do professor e do seu conhecimento teórico para refletir sobre as necessidades do aluno e os obstáculos a serem superados pelos educandos, e assim construir um plano de aula dinâmico, que facilite a aprendizagem do aluno. Diante disto, formulamos a seguinte pergunta: Qual o diferencial no seu plano de aula que faz com que as pessoas mesmo tendo escolas próximas as suas residências, preferem se deslocar a outro bairro e outra cidade para estudarem?

A professora "A" respondeu que: "Não sei se isso acontece, mas procuro dar o máximo de mim nas aulas, aproveitando tudo que o aluno sabe, assim nessa interação consiga passar os conteúdos para melhorar o conhecimento e ajudar no tocante as dificuldades. (PROFESSORA "A", 2018).

E o professor "B" respondeu: "O principal ponto é entender as dificuldades, tirar deles a resistência de que eles são incapazes de aprender. O professor deve ser paciente e entender as fases de aprendizagem do aluno. Ser perseverante, elevar a autoestima do aluno afim de que ele possa alcançar novos objetivos". (PROFESSOR "B", 2018). Tais respostas consolidam as ideias sobre "plano de aula e educação", pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias dos autores acima.

As respostas da questão quatro dos dois professores vão ao encontro do pensamento de Libâneo (1994), quando o autor diz que o planejamento é um ato de reflexão como de Freire (1993), ao dizer que a educação é a construção intelectual e social que ocorre com a interação com o mundo concreto. Ao responder a questão, os dois professores afirmaram que o seu principal objetivo no seu plano de aula é buscar meios para entender as dificuldades e medos de seus alunos no processo de aprendizagem e aproveitar todos os conhecimentos e encontrar meios que possibilitem ao aluno superá-los. Isso para ultrapassar barreiras e construir novos conhecimentos através da troca de experiências e também formas para levantar a autoestima, para facilitar toda a aprendizagem do educando e formar um cidadão mais confiante e ciente do seu mundo. Tais respostas consolidam as ideias sobre

“Plano de aula e Educação”, pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias dos autores mencionados.

Na quinta pergunta, tivemos como objetivo saber se algum antigo professor (da época em que os entrevistados eram alunos) influenciou, de forma positiva ou negativa, na forma de planejar as aulas. A questão mostrou que os professores que tinham um planejamento bem elaborado tinham aulas dinâmicas e criativas. Diante disto, fizemos o a seguinte pergunta: Existe algum professor de seus tempos de aluno que influencia de alguma forma na sua maneira de planejar suas aulas?

A professora "A" respondeu que: "Sim, sempre me espelho nos professores que tive, pois o que quero para mim, também quero para os alunos". (PROFESSORA "A", 2018)

O professor "B" apresentou a seguinte resposta:

Sim, professora Socorro, ela trabalhava com matemática, planos organizados, aula bem explicativa, levando sempre o aluno a compreender as fórmulas e regras. Existem outros, mas o bom profissional deixa boas marcas, reflexões, saberes que vão nos ajudando a compartilhar pela vida. (PROFESSOR B, 2018)

Na questão cinco, a resposta da professora "A" não vai ao encontro de nenhuma citação da nossa pesquisa, mas compreendemos que a forma do professor agir reflete em seu plano de aula.

Já a do professor "B" vai ao encontro de Libâneo (1994), ao afirmar que o planejamento é a ação de refletir nossas atitudes em sala de aula e de Menegolla e Sant'Anna (2002), ao afirmar que a ação de planejar faz parte de nossa vida para atender as nossas necessidades e expectativas, para resolver e superar os problemas do dia-a-dia. As respostas apresentadas consolidam as ideias sobre "Plano de aula", pois estão presentes os elementos que caracterizam as ideias do autor citado.

E, através dela, podemos compreender que o Planejamento de aula da Educação de Jovens e Adultos deve ser bem objetivo, dinâmico e também deve ser individual e global ao mesmo tempo, para atender as necessidades dos educandos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos mostrou a importância do planejamento de aula e o verdadeiro significado de se planejar uma aula, pois antes dela o que mais se ouvia e via de alguns professores, durante os estágios do Curso de Pedagogia<sup>5</sup>, eram reclamações e certa rejeição ao planejamento de aula, como se fosse algo sem significado e sem utilidade concreta, ou seja, uma ação sem sentido para sua prática, um trabalho burocrático que a escola e as entidades que a regem exigem.

A entrevista respondeu a todo o questionamento e os objetivos traçados no início desta pesquisa, que era compreender as particularidades e o diferencial do planejamento de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ela nos mostrou, de forma clara, que o tempo de aula e de planejamento é a sua principal particularidade e que, apesar de bem reduzido, ele não é um obstáculo para a aprendizagem do aluno, pois Libâneo (1994, p.222) afirma que *“O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações...”*

Esperamos que esta pesquisa contribua como fonte de estudos para outros graduados de educação que almejam ingressar na Educação de Jovens e Adultos, esclarecendo todas as dúvidas e receios perante a forma de planejamento das aulas e de como conduzir a aula dessa modalidade de ensino. Desta forma, atrair profissionais mais esclarecidos e engajados, para tornar a Educação de Jovens e Adultos uma educação de excelência e formadora de cidadãos mais esclarecidos e atuantes nas questões sociais, culturais e econômicas.

Também almejamos que ela sirva como base para outros questionamentos que não foram levantados por nós, mas que, no decorrer da pesquisa, fomos percebendo que poderiam ser usados como outra pesquisa muito rica e esclarecedora.

---

<sup>5</sup>Tivemos a oportunidade de estarmos presentes nas observações de aulas da disciplina de estágio supervisionado II nas aulas de EJA e Fundamental I que aconteceram no semestre de 2017.2

## 5. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**.3.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 116 p.

BRASIL.Constituição da República Federativa do Brasil de 1988  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >acesso em  
**15/06/2017 as 16h00min>**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996. Brasília: Senado, Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. p.19.

FREIRE, P. **Professor sim, tia não**. São Paulo: Olho D´ água, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. -(Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor)

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como planejar?**:Currículo-área-aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: INEP, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 7º Ed. São Paulo. 2000

### APÊNDICE “A”- Entrevista

- 1- Quais as particularidades do plano de aula da Educação de Jovens e Adultos no ensino noturno?
- 2- Qual relevância dessas particularidades na hora de elaborar o plano de aula?
- 3- Quais as diferenças entre um plano de aula da EJA e das outras modalidades de ensino?
- 4- Qual o diferencial no seu plano de aula que faz com que as pessoas mesmo tendo escolas próximas a suas residências, preferem se deslocar a outro bairro e outra cidade para estudarem?
- 5- Existe algum professor de seus tempos de aluno que influência de alguma forma na sua maneira de planejar suas aulas?